

Bom dia. Bom dia pessoal, é em nome da prefeitura municipal de Salvador, a secretaria de desenvolvimento urbano, SEDUR, nós estamos iniciando a oficina de participação popular da revisão do plano diretor de Salvador, certo. É, o espaço aqui é aberto pra vocês fazerem todas as contribuições sobre os temas que vão ser colocados. É, cada opinião, cada sugestão é de suma importância independente da quantidade de pessoas que estão aqui. Cada opinião individual vai ser considerada nessa revisão do plano diretor, certo. Aproveitem, fiquem à vontade, estamos aqui pra deixar tudo o mais claro pra vocês, bom dia. Passar pra Márcia da fundação FGV.

Bom dia a todos, agradeço imensamente né a presença de vocês. Eu sei que não é fácil às vezes a gente ter que abandonar outras atividades pra participar, mas é um momento importantíssimo porque eu, por exemplo, sou, é, estou trabalhando para a FGV, que é a fundação Getúlio Vargas que está é colaborando, coordenando junto com a prefeitura esse trabalho da revisão do PDDU, que é de extrema importância. A gente acha que vocês estão por dentro né, de extrema importância pra vida de todos nós porque uma revisão num plano de desenvolvimento urbano impacta a vida de todos né, os soteropolitanos, no caso que a gente tá falando de Salvador, tá. Então a gente hoje teremos uma dinâmica que vai ser apresentada agora pelo nosso facilitador que é Altaí, que ele vai né dar sequência aqui. E espero de fato, eu vou reforçar a palavra de Yuri, e que é muito importante, às vezes a gente pode 'ah mas poucas pessoas não importam', vocês vieram, às vezes estão aqui e a gente vai querer ouvir vocês, tá bom. Então uma boa, uma boa oficina pra todos e passo a palavra agora pra Altaí.

Bom, bom dia novamente, meu nome é Altaí, Altaí Lira, eu também tô como consultor da fundação Getúlio Vargas apoiando a SEDUR, a secretaria nesse processo de diálogo sobre o PDDU. O que nós pensamos foi estar dialogando com vocês usando a seguinte metodologia: pensando obviamente em mais pessoas, não tendo esse número de pessoas a gente ajusta e fazemos de um outro jeito. Então nós iríamos exatamente dar essas boas vindas, apresentar o PDDU e a LOUS pra vocês, vamo fazer isso, e vamo construir um mapa falado, já tá ali do lado pra vocês terem uma ideia que essa é a divisão regional né, dessa região aqui dos bairros e áreas que compõe é essa área aqui do subúrbio e também a parte, parte da cidade baixa. Vamo ter uma pausa rapidinho e compartilhar o mapa falado, tá.

É depois nós vamos fazer uma etapa que é de votação e de ranqueamento das propostas. Quer dizer, nós vamos estar tirando uma ideia de umas dez propostas pra cada tema, eu vou explicar os temas, e nós vamos estar tirando dessas propostas quais são as mais prioritárias, elas vão compor esse documento que a prefeitura vai tá elaborando pra nós sabermos de toda cidade qual são aquelas propostas que tem o maior impacto na vida de cada um de vocês. E também vamo tá falando dos encaminhamentos, que é a clareza sobre o destino das contribuições, o serviço de informação ao cidadão. Quer dizer, onde é que vocês podem acessar e fazer novas propostas, porque não encerra aqui. Então vocês podem, por exemplo, tá voltando pra comunidade, pros grupos de vocês, e articulando novas propostas e novos encaminhamentos pra vocês lançarem pra gente, e o encerramento, tá bom.

Ah, a nossa metodologia como tá ali explicado a vocês, é que nós vamos estar trabalhando com esse mapa falado né, em grupo, que se pretende identificar a partir da vivência dos participantes as forças, fraquezas, oportunidades e alternativas do território, indicando com adesivos né. Nós vamos ter os adesivos em cada aspecto do

tema mapeado, tá. Então nós vamos ter o mapa, os adesivos, a caneta. O que é essa coisa que matriz FOFA que tem ali? É exatamente a primeira letra de força, fraqueza, oportunidade, alternativa. Porque que ele tá trabalhando nessa perspectiva? Porque é muito comum, natural, que quando a gente se reúne, a gente se reúna pra falar das fraquezas, dos problemas, das questões, é normal. Mas pensar na força do território é importante, o que que a gente tem aqui de força? Então por exemplo, a gente tem às vezes no território uma comunidade articulada, grupos, associações que se articulam, isso é legal a gente poder olhar porque a gente percebe isso como um potencial a desenvolver as próprias ações no território.

Se eu tenho forças, quais são as oportunidades? Então por exemplo né, eu não sei induzir a ideia de vocês, mas o VLT é uma oportunidade ou é uma fraqueza? É uma análise que vocês que moram aqui, e essa é uma perspectiva muito nossa que nós não moramos, e exatamente vocês aqui conhece a região e vão poder dizer que nós temos aqui oportunidades né. Que oportunidades? Tem o parque são Bartolomeu de um espaço turístico, não sei. Aí a ideia é que a gente possa ir no grupo com vocês é ajudando a esse pensar a essa elaboração, tá bom. Próximo. E a ideia na hora que a gente for falar do compartilhamento do mapa é escolher um representante, então entre vocês quatro escolher uma pessoa. Também se os quatro quiserem cada um falar uma parte, tá, e compartilhar os principais pontos levantado pelo grupo consolidando a leitura preliminar do território. Essa leitura preliminar é o que que a gente discutiu em cada aspecto. Pode passar.

Tá, aqui tem esse QR code que você aponta com o celular e vai pro o site de revisão do PDDU. Próximo, que acabou, dá 1 s. Tá, só que antes a gente gostaria de fazer uma análise porque nem todas as pessoas conhecem exatamente essas quatro letras, P D D U, o que é que significa, qual a proposta dela. Então fazer apenas um pequeno apanhado, se eu tiver falando muito rápido dá um toque, faz 'olha, mais devagar'. Se tiver algo pra esclarecer, bom dia, algo a esclarecer vocês falam, tá bom. Pode passar. Tá, o que é o plano diretor? O plano diretor, e aí vocês vão ver que algumas palavras estão em negrito pra gente até fixar melhor o conceito. O plano diretor não é simplesmente uma ideia, uma vontade, um desejo, é uma lei municipal.

Então isso significa que é uma lei que ela fica obrigatória para ser cumprida pelo prefeito atual, pelos próximos prefeitos, até ter outra revisão né. O período de revisão é quando do, a cada oito anos, cada oito anos né. Tá, a cada oito anos tem a revisão. Então é também algo importante quando a gente faz essa discussão que é pensar: eu tô fazendo uma proposta de uma lei que vai ter uma vigência por um longo tempo, então quanto mais qualidade, quanto mais propostas que possam servir, vamos dizer assim, pra ter um impacto a longo prazo é importante. Tem demandas a curto prazo? Tem, a gente coloca essas demandas, mas é importante sempre fixar essa ideia. Essa lei, ela orienta o crescimento da cidade e organiza o uso do território. O seu objetivo é planejar o futuro, melhorando a qualidade de vida da população a partir de um projeto de lei. Então ela tem uma perspectiva de futuro, obviamente captando, capturando de vocês a realidade do momento.

Então você pode dizer 'ah, mas eu não posso colocar uma proposta sobre a questão da coleta do lixo?' Pode, claro deve ver, mas é importante também a gente pensar qual é o impacto disso e como é que nós podemos melhorar né, essa ação dessa coleta de lixo né. Então eu posso pensar numa proposta que pensa a coleta de lixo agora, mas eu posso

pensar numa perspectiva de criar um manejo por exemplo do lixo, com a questão da reciclagem, o uso do lixo, posso pensar perspectiva maiores pra ela. Próximo. Então o PDDU ele vai considerar os seguintes aspectos: um, os físico, uso do solo do bairro e o acesso a infraestrutura; econômico, trabalho e desenvolvimento. Então como é a questão aqui na área, então eu quando eu chego aqui na janela eu olho ali a loja de material de construção né, eu fico imaginando qual é a dinâmica do bairro pra esse trabalho e desenvolvimento da região, com oferta de trabalho pra comunidade com essa perspectiva do desenvolvimento local; social, que envolve essa parte de moradia, habitação, educação, saúde e o lazer.

Então quando a gente pensa, eu lembro que no fim de linha de plataforma tinha um teatro né, eu cheguei ir naquele teatro, então é pensar assim: como é que tá a questão do lazer aqui na comunidade, quais são as perspectivas, possibilidades. Próximo. E pra que serve o PDDU? Ele serve para organizar a cidade e orientar o seu crescimento. O PDDU então ele define como usar o território do município, quais são as prioridades e objetivos para o desenvolvimento da cidade e quais regras e instrumentos serão usados pra alcançar esse objetivo. Tá, como eu disse, se eu tiver muito rápido, se quiser pensar e discutir algum ponto, só me avisa. Mas é exatamente isso a gente pensar esse território né, onde nós estamos, como é que ele é utilizado hoje. Dialogando com o companheiro, ele tava falando que a cidade ela tem uma história e muitas vezes nós esquecemos essa história porque nós não preservamos ou não entendemos o território.

Então quando nós pensamos a questão, aqui já teve um campo de futebol, o que era esse campo de futebol, o que se transformou hoje, então esse é o território. Porque às vezes a gente fala 'olha, aqui no bairro precisa disso, precisa disso, precisa daquilo', mas a pergunta: como é que esse território vai ser ocupado? A gente às vezes quer trazer coisas pra cá, mas no território tem espaço pra colocar o que a gente quer? Né, porque esse é o território vivo, é aquele que recebe aquele serviço, que acolhe essa proposta, mas ela também precisa ter viabilidade pra sua própria sustentabilidade. Por exemplo, nós estamos numa via que vocês mais do que eu conhece de fluxo. Quanto mais colocarmos grandes equipamentos aqui, mais carro vão vir pra cá. Isso vai impactar no trânsito. Então essa é a sua ideia 'ah, eu preciso', só uma suposição, 'eu preciso de um grande hospital aqui'. Onde ele vai ser ocupado no território? Porque se a gente coloca um território aqui, vamos só supor aqui onde tá o CRAS, significa ambulância entrando, monte de carro, então você imagina como vai impactar o trânsito. Eu preciso então pensar no território onde eu acomodo aquela ideia, aquela necessidade minha. E aí eu penso isso dialogando com prioridades e objetivos e quais são as regras. Próximo.

Na prática então o plano diretor ele mostra onde e como a cidade deve crescer, ajudando o poder público a colocar suas metas em prática e garantindo um desenvolvimento mais justo para todos. Então por exemplo, eu tenho um trabalho na área de saúde e a gente tava dialogando por exemplo onde nós vamos colocar as UBS, onde vai ter UPA, onde vai ter hospital, a gente pensa nisso analisando aquele território. É como eu trabalho no estado, por exemplo, eu tenho que pensar aos quatrocentos e sete municípios. Às vezes você tem uma demanda de uma comunidade dizendo 'olha, a gente precisa de um hospital aqui', só que quando a gente olha a população daquele território não cabe um hospital ali porque o atendimento seria pra poucas pessoas. Eu preciso pensar um território que acolha o maior número diante daquele equipamento. Então cê vê que o PDDU ele pensa o poder público, e aí nós não estamos falando dessa prefeitura que tá agora, dessa gestão agora, ele tá pensando no poder público desse prefeito, do próximo,

do próximo que vão estar aí pensando a cidade. E aí não é só o poder público, o prefeito, são as secretarias, por isso que a gente fala de quando a gente mostrou saúde, a educação, eu penso esses equipamentos. Próximo.

E como é que o PDDU se relaciona com outras leis? Então pense, o PDDU é uma lei municipal, ela não é a lei sozinha. Você não faz o PDDU sozinho, ele precisa dialogar e ser orientado por outras leis. Uma lei é o estatuto da cidade, essa lei, o estatuto da cidade define regras para organizar a cidade de forma mais justa, com participação da população no planejamento urbano e garantia de que os imóveis cumpram a sua função social. O imóvel cumprir sua função social, por exemplo, vocês já viram algumas reclamações de prédios que ficam abandonados? Então ele não tá cumprindo a sua função social, seja de ser residencial ou de ser comércio, por exemplo, então fica ali abandonado e ele perde essa função. Então os equipamentos precisam ter uma função social, e o estatuto da cidade dialoga com isso. A outra é a LOUS, a lei de ordenamento do uso e ocupação do solo, define onde e o que pode ser construído em cada lugar, delimitando áreas estratégica a depender dos usos pretendidos. Foi o exemplo do hospital que eu dei. Então a LOUS vai dizer que aqui digamos nessa via não pode colocar um hospital, que não quer dizer que a gestão não quer, ela não pode, porque nessa via vai gerar todo esse impacto que ao invés de trazer benefício, tipo, vai trazer numa área mas vai inviabilizar em outra. Então como ele colocou, ele mora em piripiri, demorou 40 minutos pra chegar aqui né, quer dizer, uma coisa cê chegaria rápido, você tem esse impacto. Então quanto mais eu tiver comércio por exemplo de grande impacto nessa via principal, isso vai mexer com o trânsito, que mexe com a vida das pessoas. Então se você antigamente saía sete horas da manhã pra trabalhar, lá vai você tendo que sair seis porque o trânsito. Então tem sempre um impacto na vida das pessoas, nada é por acaso, nada não tem, é, como é que fala, uma ação e uma reação ou causa e efeito.

O outra lei que o PDDU dialoga é o código de obras, que ele vai dizer como construir, orientando sobre as diferentes técnicas de construção, regras de segurança, ventilação, iluminação, número de pavimentos etc. Então essa lei, o código de obras, é importante, necessário. Muitas vezes as pessoas falam 'ah é burocracia', mas a gente tá vendo aí prédios caindo infelizmente porque foi mal planejado, mal dimensionado. A gente sabe que a gente tem pedreiros muito bons, mas o pedreiro não pode substituir um arquiteto, que vai dizer que uma casa de um pavimento é um peso, de dois é outro, de três é outro, e que eu preciso às vezes de materiais diferentes, é esse código que vai falar muito pra gente. Tá, e o PDDU também se relaciona com os planos temáticos, que orienta a criação de planos para tornar as cidades mais justas, como por exemplo os planos de habitação, mobilidade, saneamento básico, desenvolvimento econômico. Esse plano por exemplo vai dialogar com a questão de proposta de casas populares ou de reforma de casas tá, aqui nesse plano temático. Próximo.

Então o que é o PDDU na prática né, que vocês estão aqui sendo convidadas e convidados a opinar e a propor. Ele dialoga com habitação, é uma lei que vai tratar da questão da regularização fundiária e prioridade as zonas tá; o saneamento, a parte de água, esgoto, drenagem e prevenção de alagamentos; a parte de desenvolvimento que é a parte que eu falei de comércio, do trabalho, a economia criativa, turismo e economia do mar. Então por exemplo, eu acompanho algumas páginas é de alimentação e é interessante ver a quantidade e a qualidade de restaurantes que tem no subúrbio e que podem vir a atrair né pessoas pra isso. Então vamos supor você tem aquele projeto comida de boteco, restaurante week, de repente vocês podem fazer 1 proposta de fazer 1

grande roteiro gastronômico do subúrbio né. No alto da Teresinha, em plataforma, em escada, eu já vi restaurantes e eu quero vir um desses na beira do mar, eu quero poder isso porque a gente pensa muito por exemplo restaurante na barra, pituba, mas você tem aqui. Então você vê que tem uma parte de que isso é desenvolvimento local.

A parte de mobilidade, que nós já dialogamos, vocês estão impactados hoje com a questão da retirada do trem mas a vinda do VLT, tem os ônibus, a questão das calçadas acessíveis, a questão das ciclovias né, e da segurança viária, que a segurança que envolve sinalização, faixa de pedestre, tudo. É meio ambiente, a questão dos parques, então como vocês já tem uma demanda do parque são Bartolomeu, rios, encostas, orla e adaptação climática né. O patrimônio cultural, a memória principalmente afro soteropolitana, que a gente sabe das comunidades quilombola, dos grupos artísticos e outras expressões e a própria identidade de Salvador. Então por exemplo, aqui tem uma marca que muitas vezes muita gente não conhece, que é a questão do primeiro poço de petróleo né, que é em Lobato né, que a gente esquece essa história. Então isso é parte da identidade de Salvador, então isso por exemplo, você imagine se a gente pudesse criar um local onde as pessoas pudessem visitar esse local do primeiro poço de petróleo, o que que significa com turismo e obviamente geração de emprego e renda. Próximo.

E como é que o seu, o PDDU, então a partir de todo esse diálogo que ele tá fazendo, ele pode melhorar nossa vida. Exemplos bem práticos na habitação: direito à moradia através da função social da propriedade, o acesso à terra urbanizada e regularização fundiária. Então cê vê que às vezes tem a questão de título de posse da terra que as pessoas não tem, então isso o PDDU ajuda nesse aspecto nessa organização. A mobilidade com calçadas acessíveis, integração ônibus, metrô e rotas seguras para caminhar e pedalar. Saúde: postos e UPAs onde a demanda é maior, com acesso facilitado para a mobilidade. Então o PDDU e a partir da discussão que vocês vão fazer, vão trazer exatamente essa ideia de como é que eu penso a criação de postos ou outros instrumentos e equipamentos. Na educação: envolvendo escolas e creches próximas às moradias, com acesso seguro para as famílias, e aí quando nós estamos falando escola nós estamos falando somente pra criança? Podemos tá fazendo um debate por exemplo de escola técnica, nós podemos tá falando de outros tipos de escola, porque aí eu não chamaria nem de escola, eu traria a mesma questão de educação né. Cê vê que antigamente a gente tinha muita coisa de ir pro SESI né ali na Ribeira, muita gente saía daqui pra se formar ali, é fazer uma discussão porque não tem aqui nessa região né, com o número de pessoas que tem. Na segurança: a rua com travessia segura, velocidade adequada e proteção a pedestres e ciclista. E no lazer: com áreas mais verdes, a questão da criação de praças e orlas qualificadas pra convivência. Então por exemplo cês podem fazer uma proposta sobre a questão daquelas praças com equipamento de exercício. Então tem aqui, não tem, é legal ter, é necessário então poder colocar, fazer essa sinalização pra prefeitura, que de repente vocês podem vir de vários bairros e a ideia é exatamente essa. E aí você faz 'olha, no meu bairro não tem uma praça com equipamento pra exercício', 'ou na minha também não tem', 'na minha', então você já percebe que é uma necessidade né que a região precisa, tá. Próximo.

Então nessa revisão do PDDU espera-se que a gente possa mudar, que a cidade muda através das pessoas com a questão das obras, transporte, oportunidades e desafios. Que essa revisão atualiza as regras, ela pode possibilitar ouvir a população e corrigir rotas, que a gente possa fazer isso de algo de forma participativa né. O colega ali tem um comentário a fazer né sobre essa questão da participação, a gente quer ouvir vocês como

é que pode cada vez mais melhorar essa escuta transparente. Então tá aqui aberto pra todo mundo poder falar. Não existe é, a gente normalmente só fala de tempo 'ó dois minutos, três' pra gente também não dá tempo pra todo mundo poder falar, tá. É com o calendário público, então isso foi anunciado, foi divulgado né, esse é a participação. E essa contribuição, como nós falamos a vocês, nós vamos apresentar cada proposta, vocês vão pensar esse mapa nesses aspectos que nós vamos colocar de habitação, saneamento, trabalho, tá, educação também, é pra se transformar em diretrizes, mapas e regras.

E o texto final vai pra câmara dos vereadores e os vereadores vão discutir. E aí a gente já dá um aviso a vocês: é importante dialogar com os vereadores. Lembrar os vereadores: 'ó, a gente fez essa proposta, essa proposta precisa entrar', porque aquilo que vocês vão tá propondo aqui vai passar pela câmara, e aí pode ser modificado, pode ser ampliado, pode não entrar. Então por isso que o diálogo, porque a câmara dos vereadores é a câmara de representação da população. Estão lá as pessoas que representam esse pensamento. Então dialoguem também sobre isso, possivelmente nesse período a câmara ela também abre mecanismo de escuta da população sobre as leis que elas vão estar aprovando. A leitura técnica tem uma análise por equipes especializadas, os dados do território, mapa e diagnóstico. Então por exemplo, como eu disse a vocês, eu também trabalho na área de saúde, então vão ter várias equipes né de várias formações pra dialogar sobre as propostas que estão sendo apresentadas. E aí é que se analisa a viabilidade, se não é viável construir de novo o hospital aqui nesse local, onde é na comunidade um local que é possível colocar uma UPA, colocar, porque às vezes a gente faz 'olha eu preciso de uma UPA em taca aranha', mas aí quando você olha toda a dinâmica do território não tem onde você construir, não é que não quer. E aí há essa necessidade de pensar um local que você possa efetivamente é colocar aquele equipamento que possa ser realmente útil, o acesso dele, tudo mais.

É a leitura participativa com escuta direta da população, que é a oficina dos bairros, os fóruns, audiência e plataforma digital com aquele QR code que a gente mostrou, tá. Então ele vai, como é que ele acontece: planejamento, a leitura, a visão que se tem do PDDU, as propostas que nós estamos começando a tirar aqui a partir desse contato e as audiências. Esse processo então ele é público, com materiais acessíveis e um momento de escuta em cada etapa. Ao final o plano ele continua vivo e útil para toda a cidade. Os seus direitos né, os direitos de quem tá aqui com a gente de ser informado recebendo antecedência informação sobre a reunião, acessar os documentos, então por isso que a gente trouxe o mapa. É, se tiver necessidade de minuta, de relatórios, e até mesmo nós. E é interessante o teu nome, Ana Paula que é da SEDUR. Então tem Ana Paula, tem o Queiroz né, há Márcio e Yuri que estão aqui e a Márcia também. E eu, podemos passar, cês podem ter dúvida, chamar a gente, a gente tira essas dúvidas né, analisando com vocês falar e propor, então.

Desculpe, só para reforçar porque isso é muito importante. Isso não se encerra aqui, como o colega que já falou, mas assim, existe um site da prefeitura que vocês podem também no site fazer comentários, fazer colocar suas propostas, tudo certo, enfim. E ficar atento né aos próximos eventos. O próximo evento será uma audiência, a primeira audiência pública que deverá ocorrer no prazo máximo aí de um mês. Então fica atento às redes sociais, ao próprio site né, porque é obrigado, a gente é obrigado a publicizar isso com antecedência pra vocês puderem se organizar e participar, tá bom. É só pra reforçar porque isso é muito importante né. Podem se aproximar mais. Aí aqui nessa,

nesse papel vocês vão escrever aqui ó, em relação, aí vocês podem pegar conversado, por exemplo, saúde, por exemplo né, aí saúde e pergunta.

Vamos lá em habitação, infraestrutura. Com certeza, modernizar embarcações do terminal da ático de plataforma São Tomé por embarcações modernas com reforma dos atracadores. Coloca aí mais 1 proposta: é criação de mais plano inclinado, principalmente aqui na região, mas aí o telefone vai passar. Serei 1 serei. Criação de dentro do próprio canal minha casa minha vida, seria dentro do próprio programa minha casa e minha vida é emendas específicas pras, voltado pras comunidades tradicionais. Porque a gente sabe que tem, tem 1 própria cultura e 1 tipo cultura própria e 1 jeito próprio de morar que é muito diferente da gente aqui no Centro, não seria no Centro da cidade né, mas os quilombos, as comunidades tradicionais, eles tem outro tipo de vivência, outro tipo de cultura. Então você não pode simplesmente fazer o mesmo minha casa minha vida que você faz pra qualquer outra região, pra Cajazeiras por exemplo, dentro de um território tradicional, porque eles vivem de uma forma muito diferente, a gente tem um, um senso de pertencimento né, e de, e de comunidade muito diferente de outras pessoas. Então seria algo mais específico voltado pras comunidades pra que fosse feito de acordo com realmente a cultura daquele local, pra não colocar cada um em cima do outro num apartamento e aí perder o que a gente mais preza dentro do território, dentro do próprio quilombo. Cê é do fundação marinho né? Bravo, ok. O fomento as questões afro né. Calma, eles estão entendendo lá o recado não é pra você, o recado, o recado é lá. 49, considerar a cultura e as especificidades da cultura da comunidade tradicionais na elaboração, elaboração de programas de reforma e de habitação.

Em relação a proposta de habitação, eu queria sugerir a criação de um morar minha casa e minha vida voltado para pessoas idosas, entendeu, com acessibilidade com, é obrigatório, mas ser 1 bairro inteiro voltado. Vai colocar o quê? Gente, proposta aqui ó, aqui ó, considerado considerar o perspectual demográfico, o percentual demográfico que eu quero dizer. Se eu tenho na população de Salvador o percentual demográfico de vinte por cento de idosos, é esse percentual que tem que tá no projeto, entende. Eu não trabalho com a porcentagem dentro do projeto de cinco por cento, eu considero que naquele projeto tem que ter o percentual demográfico daquela região. Considerar o percentual idosos e pessoas, pessoas com deficiência, e perceber que tem pessoas com deficiência na região para fins de implantação de programas. Cês já vão ver, quando eu fiz 1 curso de caligrafia na China foi algo assim, tá entendendo isso aqui, foi eu aí.

Espaço público, é depois, massa que cê vai se virar. Espaço público, rua imobiliária um, reformar a praça da revolução, reformar a praça do sol, é dona Maria. Considerando acessibilidade que dona Maria tá aí o tempo todo falando dos idosos, pessoas com deficiência, tá. Dois, isso aqui é 1 opinião, vamo transformar isso em proposta. Subutilização do parque são Bartolomeu, bora transformar isso em proposta, subutilização do parque são Bartolomeu, isso é 1 propósito. Qual o problema do parque são Bartolomeu? O problema do parque são Bartolomeu hoje é que o que afasta as famílias do parque são Bartolomeu é a falta, é a falta da segurança. Então quando a pessoa não sente segura, ela não utiliza espaço público. Então a gente precisa recuperar o parque são Bartolomeu e dar uma finalidade a ele, porque hoje a gente não tem mais é a família do subúrbio (?) e de Salvador frequentando o local. O norte, recuperar o parque, tá recuperar. É tanta coisa, garantir segurança, acontece trilha, eu acho que poderia criar 1 polo cultural lá dentro, turismo ecológico legal e real né, 1 proposta boa

que tem que ter segurança. Daqui a pouco o telefone tá passando lá, o pessoal tá dando tiro aí. Vamos lá.

Substituição dos abrigos de ônibus. Não seria, ok a prefeitura vem fazendo mudança de ponto de ônibus em outros lugares, ok então não seria isso, é qualificação, troca ou coisa objetiva. Substituição, substituição mesmo pelos novos modelos. 4, criar área de lazer infantil que tem academia nas praças. Limpeza das cachoeiras, é, não vai deixar registrado e a gente lembre o seguinte, é ele fez uma, um comentário que procede: tem coisas que a gente não dá conta porque isso é uma atividade de manutenção né da cidade que diz respeito à prefeitura, ok sim, mas no plano diretor isso não entra. Então a gente aqui vai ter que pegar as questões que de fato eu posso levar pro plano diretor né, e incorporar e rever porque muitos pode já existir, agora claro que tá considerado. Criar um plano de manejo ecológico e territorial para o parque são Bartolomeu, que aí você cria um plano e aí esse plano ele é a longo prazo onde vai criar um plano de manejo ecológico e territorial. Por exemplo, nesse plano pra vocês terem ideia, no parque são Bartolomeu, certo, já sabe o que, porque por exemplo, a prefeitura através da secretaria de meio ambiente pode nesse plano é dizer quais são as espécies que podem ser plantadas ali, porque tem espécies que não podem ou são invasoras ou essa espécie de planta mesmo pode acabar, esqueci o nome, que ela pega e ela destrói outras então sendo predatória, isso, entenderam tudo.

Então assim, olhando um, dois, três, quatro, cinco, seis, eu diria a salva de palmas pra vocês, e você vê que muitas vezes a quantidade não reflete uma qualidade né. Então aqui nós temos um grupo bem comprometido, um grupo pequeno assim se a gente pensar no território como todo né, que habita o território, mas vocês foram bastante produtivos e a gente tá saindo daqui com uma visão bem realista né das necessidades, das questões, é digamos, ser ligado ao território a área do subúrbio, porque lembre que a gente né tá na prefeitura bairro. A gente distribui nossas oficinas através das prefeituras bairros, então uma prefeitura obviamente engloba vários bairros né, enfim. Então assim, de fato é bom dar esse feedback a vocês que tava aqui o tempo todo no celular, não tava de fofoca com ninguém não. Aqui tem os outros grupos e a gente tá vendo como cada grupo tá acontecendo se comunicando. E aí eu acabei de comentar isso, apesar do número reduzido a gente gostaria que tivesse aqui cheio, escolhendo esse espaço amplo aqui até pra encher de moradores né do subúrbio, mas enfim, agradecer porque de fato as contribuições de vocês foram muito importantes e ricas. Aí, gostei de ver o envolvimento né, que você estarem aqui já demonstra o envolvimento né, e que vocês tem essa e essa capacidade de tá olhando né pro território, entendendo todos os problemas e lutando pra melhoria de vida e qualidade, qualidade do do espaço urbano.

Dizer o seguinte, já que eu estou aqui, moro no jardim Lobato, aí tem uns moradores daqui próximo que é da vila mar aqui atrás, que sempre me pediu uma casa do pescador aqui, e a gente não colocou porque o vídeo cresceu muito que a gente planejou. Então não vou deixar de fora de jeito nenhum, de jeito nenhum, um pedacinho de mim. Tem muito pescador aqui. Ping ping ping ping ping. Já me pediram várias vezes aqui de vila mar aqui atrás.

A gente reforça de novo que se vocês aqui e as comunidades que vocês é, estão atuando nas associações, nos grupos, acessa o site, tem uma parte lá né Márcia, participe Salvador no site que você entra e aí você pode colocar outras propostas. Porque 'ah eu saí daqui, isso que a senhora falou eu fui voltei pra comunidade, ah participei de tal

coisa', aí alguém pode dizer 'ah, mas a senhora propôs tal coisa', então ótimo, ó vamo colocar então. Então não saiam daqui com aquela coisa às vezes que o pessoal faz 'ah você não lembrou da proposta, bora botar agora'. E uma coisa bem legal, dá pra fazer pelo celular tá, então não precisa ser só no computador não, então pelo celular você acessa e coloca sua proposta, tá bem. A gente não encerra aqui e é isso, e vocês não são replicadores, então vocês né, tem um contato direto com as comunidades, com todos os territórios aqui, divulga com todo, pede a todo mundo pra participar, não 'ah, não podia ir que eu tava trabalhando, tchau, sei lá o que for', não importa. Cada um tem né sua vida pessoal, enfim. Mas o PDDU ele está em processo de revisão, isso aqui é a primeira etapa né que a gente tá, a etapa de escuta que a gente chama, mas mesmo assim ela não vai se encerrar.

Então é importante que todo mundo cada vez mais, eu quero entrar na próxima vez nesse site aí, ver quantos comentários né, que vocês estão de fato como diz ali participando né, e trazendo suas questões, suas reflexões, suas ideias. Tá vendo, olha aí, com toda certeza ganho. Pode ser que a gente não se consiga incorporar tudo, com certeza não vai dar né, mas tudo que for possível será, pode crer. Viu, a gente tá aqui pra isso pra escutar e pra traduzir né essas questões todas que vocês estão trazendo hoje aqui. E e lembrando, pronto, lembrando que as próximas etapas são as audiências públicas aí aberta pra toda cidade, não vai ser é segmentada como no caso das prefeituras bairro. Então toda cidade vamo pra lá, vamo brigar, vamo lutar, brigar no bom sentido obviamente, colocar nossas questões né. E lá no final, quando eu estiver, isso sai da SEDUR hoje é um trabalho realizado em FGV apoiando a SEDUR, que essa galera é desenvolvimento urbano, mas depois tu vai para a câmara de vereadores, eles são os nossos representantes, mas a gente precisa falar, também chegar junto, discutir, enfim. Então vamos né, eu quero ver vocês aí nas próximas audiências tá bom. Quer falar pode não.

Pronto, a comunicação, a gente solicitou que as prefeituras bairros né, porque aqui estão próximos a vocês, tentasse né enfim viabilizar essa comunicação. As audiências públicas elas vão ser publicizadas né de uma forma mais ampla, e o site tudo, inclusive assim é obrigatório, tudo que aconteceu já depois que tá sendo filmado vai pra lá pro site. 'Ah, minha amiga queria ver o que aconteceu', manda ela entrar no site que vai tá lá essa filmagem, esse momento aqui registrado pra poder ver o que foi falado. 'Ah, esqueceram de falar sobre alguma coisa', aí entra no participe Salvador e coloca as próximas sugestões, outras sugestões, tá bom.

Então eu vou encerrar, depois vou passar a palavra, agradecendo de coração, muito obrigado por vocês terem vindo pelo esse esforço né, de terem, como assim, reservado uma parte do dia de vocês aqui pra compartilhar essas ideias. Eu sou arquiteto urbanista e por mais conhecimento eu tenho técnico, esse daqui pra mim é o verdadeiro valor do meu trabalho, tá aqui ouvindo vocês e tentando aqui traduzir o que vocês trouxeram hoje. Então é agradecer em nome do FGV quem participa juntamente com a SEDUR, das desse trabalho de revisão do PDDU, vou passar a palavra pro meu colega.

Eu queria agradecer também em nome da fundação Getúlio Vargas fazendo parte desse trabalho, o convite também da SEDUR pra gente poder tá junto. E eu sempre me coloco como educador social né, é o primeiro grande trabalho que eu fiz foi com um educador principalmente dos bairros e comunidades. Então boa parte da vivência de vocês é parte daquilo que eu já vivi, seja por ter nascido no bairro da liberdade, seja por ter morado,

eu morei na vila Barbosa, então andei na rua do cacau, na marcha do cacau então andado pelo lado de cá. Então é importante pra gente sempre esse retorno e tá perto de vocês ouvindo né e compreendendo as vivências de vocês, então agradeço muito porque eu também saio daqui aprendendo né e principalmente vendo isso, uma cidade viva, é uma cidade que puxa a partir das demandas e vivências de vocês. Tá muito grande pessoal. É só em nome da prefeitura municipal de Salvador, da secretaria de desenvolvimento humano, repetir aqui agradecer a vocês. É, foi melhor do que o esperado né, é vocês foram participativos, foram dez, acho que nenhuma oficina tá acontecendo até agora né, e a nossa com um número mais coeso de pessoas assim foi show de bola. Agradeço, agradecer o pessoal do do crachá também pela e vamos tirar uma foto todo mundo aqui só pra liberar e poder encher a barriga. Dá pra pegar aí embaixo. Ah.